

## **PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA INSTITUIÇÃO EM IPIXUNA DO PARÁ-PA**

Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza<sup>1</sup>

Bruna Lopes da Silva<sup>1</sup>

Layandra Viana de Sousa<sup>1</sup>

Rodrigo Lema Del Rio Martins<sup>2</sup>

Marciel Barcelos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT)

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

### **GTT 05 - Escola**

#### **INTRODUÇÃO**

O objetivo da pesquisa é discutir as práticas avaliativas realizadas por docente de uma escola municipal de educação infantil na cidade de Ipixuna do Pará-PA, localizada na Região Norte do Brasil, compreendendo de que maneira as práticas revelam a racionalidade avaliativa em loco.

Estudos recentes têm sinalizado a preocupação em compreender aquilo que se faz no cotidiano escolar em relação a avaliação educacional, especialmente considerando as práticas avaliativas (LANO, 2019; LOPES; 2009; ALVES, 2017).

Haja vista que a avaliação escolar só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem, inclusive das crianças matriculadas na educação infantil. Assim, concordamos com Hoffmann (2009) ao destacar que a avaliação melhora a aprendizagem, os métodos, as práticas e reflete a possibilita a potencialização da visão do professor e da criança sobre seu percurso escolar.

Também concordamos com Charlot (2000) ao destacar que o aprender é uma relação com o saber, e o professor é o condutor desta relação, mas que ela ocorre, sobretudo, na relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

A relação com o aprender (CHARLOT, 2000) é marcada pela diversidade de experiências educacionais produzidas na escolarização, na qual a avaliação se torna peça chave, ao ser a ação pedagógica que permite, tanto a crianças e professor compreenderem suas aprendizagens e a efetividade do processo de ensino (ESTEBAN, 2004).

E importante destacar que a Lei nº 9.394/96 – LDB em seu artigo 31 destaca que: “A avaliação deverá ocorrer mediante o acompanhamento de registro do desenvolvimento da criança, sem finalidade a promoção, mesmo para prosseguir para o ensino fundamental” (BRASIL, 1996, p. 11).

Em consonância, a BNCC (2018) documento de caráter normativo, ressalta que a criança deve ter oportunidade de realizar atividades que a permitam conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural a partir de suas interações no ambiente de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Portanto ao refletir sobre avaliação na educação infantil, Martins (2018) sinaliza que o docente precisa conhecer as crianças como sujeitos de direitos, e as suas aprendizagens na educação infantil decorrem da produção de práticas autorais, em diálogo com os objetivos propostos pelos documentos oficiais nacionais (BRASIL, 2018).

Assim, nos questionamos sobre quais as práticas avaliativas produzidas pelos professores de uma determinada escola de educação infantil.

## MÉTODO

O método científico utilizado foi o *estudo de caso*. O referido método permite ao pesquisador investigar um fenômeno específico (em nosso caso, avaliação educacional) em um contexto real de aplicabilidade. Sobre o método, Tormes, Monteiro e Moura (2018, p. 19) destacam

Diante das possibilidades interpretativas, o estudo de caso pode contribuir, de modo singular para que o pesquisador consiga compreender problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, programas, políticas, quando permite realizar análises amplas e significativas sobre o objeto de pesquisa.

Portanto, investigar a avaliação na educação infantil nos permite compreender melhor, de que maneira o objeto é mobilizado por um determinado grupo social, em especial os professores de uma instituição escolar de educação infantil. O presente estudo está autorizado pelo **Conselho de Ética em Pesquisa com seres humanos da**

**Universidade Federal do Tocantins - UFT** com o **CAAE: 58742022.5.0000.5519** e nº de **parecer consubstanciado** nº 5.687.091.

Assim, ao selecionar como *lôcus* da pesquisa uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, na cidade de Ipixuna do Pará-PA, objetiva-se compreender como o fenômeno na avaliação é discutido e mobilizado no contexto de uma cidade do interior do Brasil, especificamente na Região Norte, local marcado pelas carências formativas docentes e pela própria trajetória histórica de ocupação populacional. Foi atribuído um nome fantasia para a instituição educacional.

A **produção de dados** foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, que foi respondido por dez professores da instituição. Neste sentido, o **instrumento de produção de fontes** continha quatorze (14) questões de múltipla escolha e uma (1) discursiva.

Internamente, o questionário abordou temas como a identificação e qualificação profissional; experiência profissional; conhecimento sobre avaliação educacional; práticas avaliativas mobilizadas no cotidiano escolar. Para esse resumo, utilizamos apenas os dados referente a qualificação profissional e práticas avaliativas.

## A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DA EMEI DE IPIXUNA DO PARÁ-PA

No cenário atual a formação docente vem movendo debates sobre as especificidades dos saberes relativos à infância, mobilizando o universo de formação continuada para o ensino-aprendizagem (MARTINS, 2018). Neste panorama educacional, a formação docente proporciona novos conhecimentos à docência, inovando sua prática pedagógica e melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem (CIASCA; MENDES, 2009). Nesse sentido, compreendemos que a qualificação profissional é formada não só pelos títulos acadêmicos adquiridos, mas também pelo tempo de atuação, o que permite ao docente se *apropriar* de diferentes *estratégias* (CERTEAU, 1994) para melhorar seu processo de ensino-aprendizagem.

O Quadro 1, a seguir, apresenta os sujeitos da pesquisa e sua experiência na docência na educação infantil, com crianças da creche a pré-escola.

**Quadro 1**– Professores lotados na EMEI em 2022

IDENTIFICAÇÃO	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	MAIOR TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
P1	16 anos	Graduação	Pedagogia
P2	27 anos	Graduação	Pedagogia
P3	16 anos	Graduação	Pedagogia
P4	22 anos	Graduação	Pedagogia
P5	7 anos	Graduação	Pedagogia
P6	16 anos	Graduação	Pedagogia
P7	16 anos	Graduação	Pedagogia
P8	23 anos	Especialista	Pedagogia
P9	4 anos	Especialista	Educação Física
P10	19 anos	Graduação	Pedagogia

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Nossos dados disponibilizados no Quadro 1, revelam que todos os professores na instituição investigada possuem formação pedagógica adequada, o que chama atenção é a elevada média de tempo atuando na educação infantil. Em média 16 anos e seis meses por docente. Aprofundando o olhar, apenas dois docentes possuem menos de 10 anos de atuação na referida etapa de ensino.

Segundo Tardif (2012) a formação pedagógica é fundamental para a docência de qualidade, de modo que a docência requer ainda outros saberes, entre eles o saber pedagógico, que impulsiona a prática docente por meio da invenção e reinvenção docente no cotidiano.

Para tal, a experiência é fundamental catalisador dessas ações, na medida em que permite ampliar a compreensão daquilo que ocorre no cotidiano escolar, sobretudo dos *usos e apropriações* (CERTEAU, 1994) realizados por crianças e docentes, promovendo novas experiências educacionais e avaliativas.

Outro ponto de destaque em nossos dados são as práticas avaliativas mobilizadas na EMEI de Ipixuna do Pará-PA, os dados revelam que as práticas avaliativas em

circulação têm a intencionalidade do percurso formativo na educação infantil. A Tabela 1 evidencia esse movimento.

**Tabela 1** – Quais práticas avaliativas você utiliza com as crianças na educação infantil?

Caderno do professor (anotações sobre as crianças)	8
Observação	7
Ficha avaliativa individual	6
Desenho (desenhos livres, desenhos orientados, desenhos historiados)	6
Caderno da criança (suas produções)	4
Sondagem	4
Fotos e vídeos	4
Apresentações individuais	3
Portfólio do professor	3
Apresentação teatrais e/ou artísticas (culminância)	2
Ficha avaliativa motora da criança	2
Portfólio da turma	2
Portfólio da criança	1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Nota-se que Caderno do professor, Observação, Ficha avaliativa e Desenhos foram as práticas avaliativas com maior recorrência. Essas práticas evidenciam a centralidade do docente no processo avaliativo.

Chamamos atenção para o caderno do professor. Para Lopes (2009, p. 115) esse instrumento “[...] corresponde a uma coletânea de apontamentos e relatos, planos e registros diários, que retratam as práticas desenvolvidas, objetivos propostos, narrativa de aulas, observações sobre as crianças, encaminhamentos construídos ao longo do ano [...]”. Ou seja, trata-se de algo que permite ao docente ampliar as possibilidades de interpretação das aprendizagens.

Já a observação não pode ser desvinculada do caderno do professor, na medida em que ambas se relacionam. Contudo, concordamos com Lano (2019) ao destacar que o uso da observação sem critérios previamente definidos pode levar o docente a um cenário onde o objeto da aprendizagem se esvazia.

Também destacamos o pouco uso do portfólio da turma e das crianças. Essas práticas tem sido assumidas como instrumentos avaliativos da educação infantil por diferentes pesquisadores (LANO; 2019; LOPES; 2009; CIASCA; MENDES, 2009), porém, no contexto investigado aparece com pouca frequência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos nesse resumo compreender quais as práticas avaliativas são mobilizadas pelos professores da “EMEI de Ipixuna do Pará – PA”.

Nesse sentido, percebemos que o corpo docente investigado apresenta larga experiência na área, o que pode favorecer os processos de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, sua avaliação.

Ao analisarmos as práticas avaliativas, percebemos maior investimento em instrumentos que se centralizam nos docentes. Isso, destaca a compreensão sobre os professores dos desafios do seu percurso profissional em relação a avaliação.

Tal compreensão se torna mais visível, na medida em que as práticas avaliativas que focalizam suas análises nas crianças foram as que tiveram menor recorrência.

Advogamos sobre a necessidade de se assumir as práticas avaliativas mobilizadas pelos docentes em seu trabalho diário, como subsídio para apercepção dos avanços das crianças no processo de avaliação das aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Deise Luci Santana. **Observação e registro:** possibilidades reflexivas para professores de creche. São Paulo: UNESP, 2017. 50 p.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 02 jun. 2023.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 23 dez. 1996.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; MENDES, Débora Lúcia Lima Leite. Estudos de avaliação na educação infantil. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 293-304, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação:** uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** Uma prática da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009a.

LANO, Marciel Barcelos. **Usos da avaliação indiciária na educação física com a educação infantil.** 2019. 148f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil.** 2018. 212f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TORMES, Jiane Ribeiro; MONTEIRO, Luana; MOURA, Luiza Cristina Simplicio Gomes de Azevedo. Estudo de Caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Revista Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba-SP, v. 2, n. 1, p. 18-25, 2018.